Rede Brasileira de

RESERVAS DA BIOSFERA

Rede Brasileira de

RESERVAS DA BIOSFERA

As Reservas da Biosfera são uma plataforma estratégica de diálogo e estímulo a sinergias, com vistas a garantir simultaneamente a conservação da biodiversidade e o reconhecimento de modelos consistentes do desenvolvimento sustentável em todas as regiões do País.

Elas constituem uma das prioridades do Ministério do Meio Ambiente para a gestão 2016-2018, em apoio aos corredores ecológicos.

Brasília - DF
2016

Foto: Mirante da Janela, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - Helena Maria Maltez

Reservas da Biosfera são áreas internacionalmente reconhecidas pelo programa "O Homem e a Biosfera" – MaB sua sigla, em inglês, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

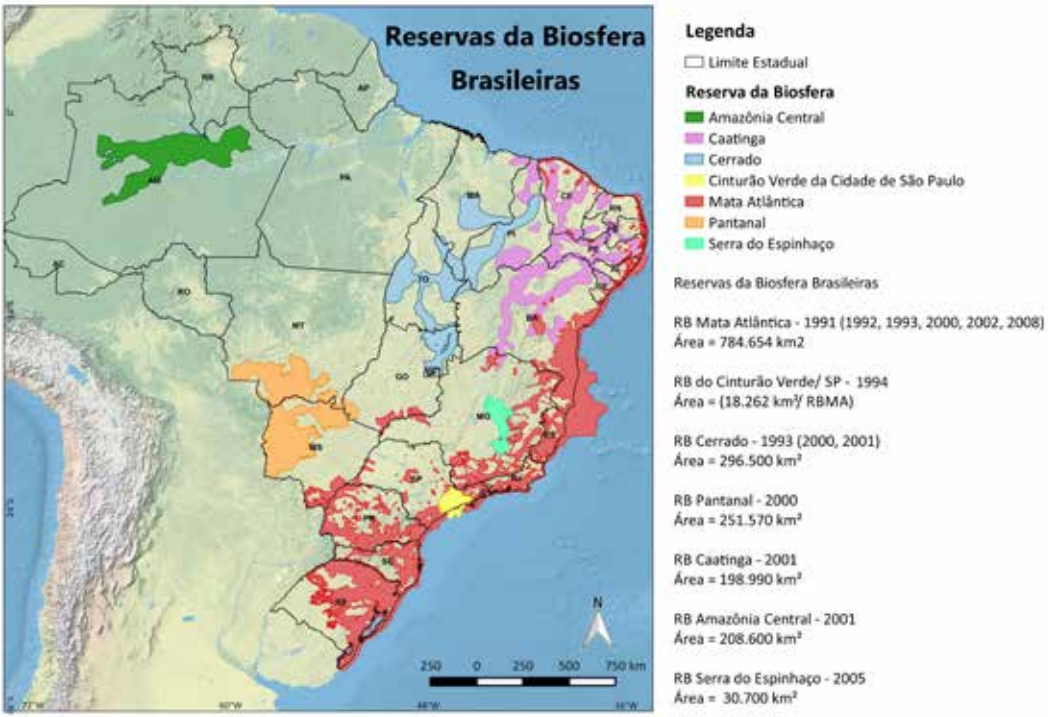
Esse Programa é gerido no Brasil pela Comissão Brasileira do Programa MaB – COBRAMAB, presidida pelo Ministério do Meio Ambiente, conforme Lei Nº 9985, de 18 de julho de 2000 (que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação), e regulamentada pelo Decreto 4.340 de 28/08/2002.

Objetivos:

- conservação da biodiversidade;
- desenvolvimento sustentável;
- pesquisa científica, educação e monitoramento.

As Reservas da Biosfera constituem um importante **instrumento para a gestão integrada e participativa.** Em todo o mundo, existem 669 Reservas da Biosfera (2016) em 120 países. O Programa MaB mantém uma **Rede Mundial de Reservas da Biosfera,** apoiada por Redes Regionais e Nacionais, para dar suporte ao intercâmbio e à cooperação mundial entre as Reservas da Biosfera.

No Brasil, temos hoje **sete** dessas Reservas:



Cada Reserva da Biosfera deve ter um **Sistema de Gestão** participativo e desejavelmente paritário (governo e sociedade civil), coordenado por um Conselho Deliberativo, cuja missão é definir as macro-diretrizes para a sua implantação. Apóia-se em Comitês Estaduais, que são instâncias de suporte e acompanhamento da implementação dessas diretrizes. Esses Comitês, por sua proximidade com as questões regionais, são formuladores de propostas, para aperfeiçoar esses trabalhos, além de difundir os conceitos e funções das Reservas.

Através de um zoneamento, com Áreas **Núcleo** (formado por Unidades de Conservação de Proteção Integral, que compõe o Sistema Nacional de Unidades de Conservação), de **Amortecimento** e de **Transição**, desempenham importante papel de suporte às iniciativas de aprofundamento do conhecimento científico e tradicional sobre a diversidade biológica dos ecossistemas que contêm.

Por que apoiar as Reservas da Biosfera?

- ***Estimulam a permuta de informações*** *relacionadas com a conservação e o desenvolvimento sustentável, em níveis local, estadual, nacional, regional e, mesmo, mundial, tornando-se um terreno propício para o* ***aprendizado*** *e contribuindo para a* ***resolução de conflitos***
- ***Estudam os ecossistemas*** *e observam como eles funcionam em um ambiente protegido, nos ensinando também* ***de que maneira a intervenção humana afeta*** *os ecossistemas e habitats e vice-versa. Ainda, trabalham com a função de* ***pesquisar, de forma permanente****, soluções para a* ***conservação da biodiversidade*** *e, ao mesmo tempo,* ***possibilitar o uso sustentável*** *dos recursos naturais encontrados nos biomas que os compõe*
- *Buscam demonstrar que as* ***relações equilibradas entre a humanidade e a natureza são possíveis, desejáveis e estratégicas***
- *Ajudam no fortalecimento dos* ***serviços ecossistêmicos****, como o abastecimento de água potável e a manutenção da estabilidade de microclimas para a agricultura*
- *Vinculam a* ***diversidade cultural e biológica*** *para o benefício da natureza e das pessoas. Ainda, protegem a diversidade cultural* ***apoiando as formas de produção e consumo locais****, de populações tradicionais e de povos indígenas*
- *Oferecem espaços para praticar a* ***agricultura orgânica,*** *além de planejar e monitorar a* ***gestão dos recursos florestais***
- ***Conectam ecologicamente as áreas protegidas*** *na paisagem*

Foto: Clayton Ferreira Lino

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica é a pioneira das Reservas brasileiras. Conta com vinte e cinco anos de implantação. Cobre porções importantes da Mata Atlântica de 17 estados. Treze costeiros, compreendidos entre o Piauí e o Rio Grande do Sul, além de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, totalizando 784.654km^2. Seu objetivo principal é a conservação e a recuperação de corredores ecológicos e de parcelas significativas de Mata Atlântica bem como promover seu uso sustentável. Esses remanescentes são considerados estratégicos à conservação de sua diversidade biológica, uma das mais ricas do mundo.

Essa floresta está entre as formações naturais mais devastadas do mundo. Existem Comitês Estaduais e pontos Focais dessa Reserva da Biosfera em todos os estados que dela participam. Em meio a outras fontes, já se alcançou recursos da ordem de US$ 60 milhões, para financiar suas atividades. Dentre seus Programas Permanentes se destacam o Anuário Mata Atlântica, o Programa Mosaicos e Corredores, o Turismo Sustentável, o Mercado Mata Atlântica, o Programa Ativos Ambientais, o Programa Costa e Mar e o Programa de Cooperação Internacional.

A RBMA tem sua sede em São Paulo e conta com uma OSCIP, o Instituto Amigos da RBMA, para implementar projetos e parcerias. Produz muitas publicações, com destaque para a Série Cadernos da RBMA e o site rbma.org.br. Anualmente, desde 1993 agracia pessoas e instituições que lutam pela Mata Atlântica com o "Prêmio Muriqui". Saiba mais: rbma.org.br

Foto: Francisco de Assis Honda

A partir de um grande movimento popular entre os anos 80 e 90, foram reunidas 150 mil assinaturas e, em 1994, foi reconhecida a **Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo - RBCVSP**, integrada à Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Seu maior desafio é a compreensão e a gestão sistêmica da 4ª maior região metropolitana do mundo, dentro da concepção da "cidade enquanto um organismo vivo". Esse território (18.262 km^2) é composto por 78 municípios, abriga 24 milhões de pessoas, ou seja, cerca de 60% da população paulista e são produzidos aproximadamente 19% do PIB do Brasil.

Possui um **Conselho de Gestão** que atua como plataforma de diálogo, formulação, proposição e fomento de políticas públicas socioambientais com intervenções no território, e uma **Coordenação Executiva**, a cargo do Instituto Florestal, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, com sede na Casa das Reservas, IF/Horto Florestal/SP.

As principais frentes de atuação são: a) facilitação da integração de projetos governamentais e não governamentais visando fortalecer iniciativas socioambientais sustentáveis, tais como o projeto Programa de Jovens, Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS), que promove a integração social e meio ambiente, a conservação e recuperação dos ecossistemas por meio da inclusão social e protagonismo juvenil e do desenvolvimento do chamado ecomercado de trabalho local; b) desenvolvimento de pesquisas, com destaque para a tais como a Avaliação Subglobal da RBCV no âmbito da regional segundo parâmetros da Avaliação Ecossistêmica do Milênio, envolvendo mais de 70 cientistas e técnicos de 35 diversas instituições de pesquisa e seus cientistas e, c) o incentivo e a proposição de criação de Unidades de Conservação Estadual e Municipal, entre outras iniciativas que inspirem políticas públicas sustentáveis. Saiba mais: http://iflorestal.sp.gov.br/o-instituto/rbcv/

Reserva da Biosfera
do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo
São Paulo City Green Belt Biosphere Reserve

Foto: Extrativista de pequi.
Arquivo ISPN - Bento Viana

Considerado a savana mais biodiversa do Planeta, o Cerrado é também conhecido como "berço das águas", porque nele nascem 3 das principais bacias hidrográficas brasileiras: Paraná, São Francisco e Tocantins. Mesmo sob intensa pressão, ainda habitam nesta região diversas comunidades tradicionais, tais como quilombolas, indígenas e geraizeiros, entre outros, que detém amplo conhecimento sobre o território, seus recursos, sua fauna e sua flora e que vêm, há séculos, conservando e manejando sua rica diversidade biológica e suas paisagens deslumbrantes.

Em reconhecimento ao seu imenso valor ambiental, cultural e econômico, foi aprovada, em 1993, a primeira fase da Reserva da Biosfera do Cerrado - RBC, que abrangeu grande parte do DF. As segunda e terceiras fases foram nominadas, respectivamente em 2000 e 2001 e expandiram a RBC para Goiás, Tocantins, Maranhão e Piauí, totalizando aproximadamente 300.000 km^2.

Entretanto, mais da metade do Cerrado já tem mais da metade de sua área de abrangência fortemente degradada e encontra-se sob intensa pressão para expansão da agricultura e pecuária de larga escala, o que reforça a importância de instrumentos como a RBC na valorização do potencial econômico e cultural do Cerrado em pé, na conservação e proteção dos remanescentes intocados, que são fundamentais para a produção de água, na recuperação das áreas alteradas e corredores ecológicos, no estímulo à pesquisa científica, no fomento do desenvolvimento sustentável com base em atividades econômicas de alto valor sociocultural e ambiental, tais como o turismo ecológico e a agroecologia, e no planejamento de uma expansão urbana compatível com a manutenção dos serviços ecossistêmicos no longo prazo. São estratégicos para o alcance desses objetivos, o diálogo com os diversos instrumentos de gestão do território e a implementação de uma estratégia de comunicação que dê visibilidade e promova o envolvimento da sociedade na consolidação da RBC.

Foto: Maurício Copetti

4 – Pantanal

A Reserva da Biosfera do Pantanal abrange os Estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul e pela área com núcleo formado pelo Parque Nacional de Emas em Goiás. Reconhecida no ano 2000, ela se expande por parte dos planaltos e pela planície da Bacia do Alto Rio Paraguai, no Pantanal Mato-Grossense, protegendo a biodiversidade e o sistema hídrico da maior área úmida de água doce do Planeta, com área de 251.570km^2.

Esta Reserva da Biosfera trabalha para promover a sustentabilidade das atividades da pecuária (praticada na região desde o século XVIII) e do turismo na planície pantaneira, consideradas como fatores importantes para a conservação da biodiversidade pantaneira. A pesca artesanal, o turismo de pesca esportiva, o ecoturismo, o turismo de aventura, o rural e tecnológico são iniciativas econômicas que a Reserva quer privilegiar como alavancas do desenvolvimento sustentável da região. O desenvolvimento de bionegócios na área de domínio do Pantanal Mato-Grossense é também estratégico para apoiar o desenvolvimento sustentável da região. O Pantanal guarda imensa potencialidade, por sua riquíssima biodiversidade e pela cultura de sua gente, com a presença de contingentes de populacionais tradicionais, como criadores de gado e peões, pescadores e indígenas (e.g. Kadiwéu, Guatós e Terenas), que moldaram e mantiveram este sistema em excelente condição para sua biodiversidade.

A reserva pode ter também papel chave na integração da gestão da Bacia do Alto Paraguai, seja pela visão integradora compartilhada entre os estados de MS e MT, como no reconhecimento da interdependência entre Planalto e Planície, na busca das melhores soluções técnicas para minimizar os impactos do desenvolvimento do Agronegócio e do setor energético nos planaltos circundantes do Pantanal. Saiba mais: rbpantanal.org.br

Foto: Arquivo MMA - Eraldo Peres

A Reserva da Biosfera da Caatinga, apresentada em 2001, abrange parte dos 9 estados do Nordeste além do Norte de Minas Gerais, com área de quase 200 mil km^2, apoiando um bioma que é exclusivamente brasileiro, localizado em uma região semiárida.

Tem como um de seus objetivos o de apoiar os esforços para a recuperação ambiental das Bacias Hidrográficas existentes no Bioma Caatinga, reforçando o combate à desertificação das regiões de domínio do semiárido. É igualmente importante para a sustentabilidade das atividades econômicas tradicionalmente praticadas na região, para o melhor desempenho da apicultura, com incentivo às práticas de recaatingamento, principalmente do Umbuzeiro e o Licurizeiro, que fazem parte da cadeia alimentar humana e da fauna. Destaca-se ainda o artesanato de couro, barro, madeira e tecido.

Também é de grande importância o desenvolvimento de um Turismo voltado às belezas naturais, à riqueza cultural, ao turismo de negócio e turismo rural de baixo impacto, como exemplos temos: os Sítios de Pinturas Rupestres; as Cavernas, e outros. A criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral no semiárido é essencial para a manutenção da biodiversidade da Caatinga.

O que se pretende é buscar, através de corredores ecológicos, proteger a biodiversidade e reverter a expectativa regional de convivência perene com índices de desenvolvimento humano baixos e desesperançados.

RESERVA DA BIOSFERA DA CAATINGA - MaB - UNESCO

Foto: Castanha do Pará - Luciano Malanski

6 – Amazônia Central

A Reserva da Biosfera da Amazônia Central, apresentada em 2001, está localizada na área do Projeto Corredor Ecológico Central da Amazônia, no Estado do Amazonas, com área de 208.600km2. Esta Reserva tem como elemento estrutural de seu território o conjunto de Áreas Protegidas contínuas formada por Unidades de Conservação federais, estaduais e municipais (REBIO Uatumã, PARNAs do Jaú e de Anavilhanas, ESECs Javari-Solimões e Juami-Japurá, RESEX do Unini, FLONA de Tefé, RDS Mamirauá, Amanã, Uacari, Rio Negro, Puranga Conquista e Uatumã, PAREST do Rio Negro Norte e Sul, APAs das Margens Esquerda e Direita do Rio Negro e Caverna do Maroaga, entre outras de menor extensão territorial), além de incorporar o Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro.

Seu principal objetivo é a conservação dessas porções estratégicas de cobertura florestal, de imensa biodiversidade. Uma importante iniciativa é o apoio ao reconhecimento do papel estratégico do conhecimento, pelas populações tradicionais, dos usos terapêuticos da biodiversidade local. Com isso, além de promover a exploração econômica de seus produtos florestais, pelo manejo sustentável, apóia as atividades para a conservação da biodiversidade, para o fortalecimento da bioprospecção, da biotecnologia e de bionegócios.

Foto: Miguel Ângelo Andrade

A Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço foi reconhecida em 2005, abrangendo 94 municípios no estado de Minas Gerais, em um total de 30.700 km². Culturas tradicionais, unidades de conservação, cidades históricas, grandes bacias hidrográficas, são os maiores atributos que fazem deste território único no Brasil e no mundo. Os seus aspectos culturais, em uma perspectiva histórica, a sua dinâmica biogeográfica e as suas relações intrínsecas com os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, ambos considerados *Hotspots* mundiais. Neste, destacam-se os Campos Rupestres, fitofisionomia com grande número de espécies ameaçadas e endêmicas, em um ambiente de baixa resiliência, configurando-se, dessa forma, como um Centro de Endemismo Mundial.

Soma-se a tais aspectos a diversidade de atores e processos que norteiam o campo da gestão de um território complexo e vasto que, desde a sua origem à atualidade, convocou os eixos de ocupação, sobretudo de base minerária, para os diversos ciclos em épocas distintas (ouro, diamantes e minério de ferro). Neste mesmo espaço de crescimento e explotação de recursos, destaca-se a Serra do Espinhaço com a sua importância extrema para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, refletindo em suas comunidades tradicionais e seus saberes associados as mais diversas identidades e patrimônios materiais e imateriais identificados na Reserva da Biosfera. Saiba mais: rbse-unesco.blogspot.com.br

SERRA do ESPINHAÇO
RESERVA DA BIOSFERA · UNESCO

Rede Brasileira de Reservas da Biosfera

COBRAMAB-
COMISSÃO BRASILEIRA PARA O PROGRAMA
“O HOMEM E A BIOSFERA”

(cobramab@mma.gov.br)

SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
Departamento de Áreas Protegidas

Saiba Mais:
www.mma.gov.br/areas-protegidas/instrumentos-de-gestao/reserva-da-biosfera

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE